

A PERSPECTIVA DE UMA ALUNA DO PIBID AO ENSINAR TABELA PERIÓDICA PARA ALUNOS CEGOS

Amélia Rota Borges de Bastos (*Docente Adjunta - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências/ Unipampa , Campus Bagé, RS*).
Lucas Maia Dantas(*Graduando em Licenciatura em Química/ Unipampa, Campus Bagé, RS*)
Raquel Lopes Teixeira (*Graduanda em Licenciatura em Química/ Unipampa, Campus Bagé, RS raquel.rlt@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

O trabalho é um relato da experiência quem vem sendo vivenciada por uma aluna do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa na aplicação de um recurso acessível para o ensino da tabela periódica com alunos com deficiência visual. A atividade é realizada no projeto do PIBID-Química, sub ação de inclusão, do qual a autora é bolsista. O trabalho é desenvolvido em uma sala de recursos multifuncionais para deficiência visual, de uma escola estadual do município de Bagé.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por uma aluna pibidiana, com alunos com deficiência visual.

METODOLOGIA

❖ A atividade é realizada no projeto do PIBID-Química, sub ação de inclusão, do qual a autora é bolsista.

❖ O trabalho é desenvolvido em uma sala de recursos multifuncionais para deficiência visual, de uma escola estadual do município de Bagé e tem, como público alvo, alunos cegos do ensino médio e das séries finais do ensino fundamental.

❖ As atividades didáticas são realizadas semanalmente, e tem como enfoque a avaliação do recursos produzido, no que tange a sua adequação para o ensino do conteúdo para alunos cegos, bem como a avaliação dos materiais envolvidos na produção do recurso, que envolvem aspectos como resistência, fidelidade da representação, segurança, adequação para a percepção tátil, dentre outros

RESULTADOS

- ❖ O trabalho tem a orientação in loco da supervisora do Pibid, responsável pela sub-ação e pela professora especialista em deficiência visual.
- ❖ A presença de ambas tem colaborado na formação da pibidiana com relação ao processos de escolarização de alunos com deficiência visual, uma vez que as dificuldades enfrentadas na realização da atividade prática podem, no momento que ocorrem, ser debatidas com as supervisoras.



CONCLUSÕES

A aplicação do recurso tem evidenciado a importância de materiais alternativos, como o que vem sendo aplicado, na construção dos conhecimentos químicos para alunos cegos.

Tem-se percebido que os materiais, apesar de produzidos com características de acessibilidade, demandam, em função das características e estilos cognitivos dos estudantes, personalização e em termos de aprendizagem para a pibidiana

REFERÊNCIAS

Ddsdd BASTOS, A. R. B; DAMIAN, F. M; MÓL, G. S; DANTAS, L. M. *Construção de Recursos Alternativos para o ensino de química para alunos com deficiências*. In: XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis. UFSC, 2016. (No prelo).
BRASIL, Portaria nº 142 de 16 de novembro de 2006 - Institui o Comitê de Ajudas Técnicas. Brasília, SEDH, 2006.
DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. N. S. *Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica*. *Cadernos de Educação*. v. 45, p. 57-67, 2013.
GERRA, L; COZENZA, R: *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre, Artmed: 2011

AGRADECIMENTOS

Alunos da sala de Recursos